

Benzeção e busca de sentido: uma reflexão a partir das práticas das benzedeadas

Blessing and search of sense:
a reflection starting from the practices
of the blessing women

*Marcus Túlio Caldas**

*Maria Jeane dos Santos Alves***

*Anderson de Alencar Menezes****

Resumo: Este artigo é parte de uma pesquisa de doutorado em psicologia que trata das práticas curativas das benzedeadas no Estado de Alagoas. Nele fazemos uma reflexão acerca das práticas curativas das benzedeadas e porque em pleno avanço da ciência, onde a medicina se apresenta cada vez mais especializada tanto em diagnósticos quanto em tratamento as pessoas buscam as benzedeadas como forma de tratamento. Em seguida, aborda-se a benzeção e cuidado na modernidade técnica, onde esta é tradicionalmente uma das formas de cuidado que envolve religiosidade e espiritualidade, tanto

* Médico Psiquiatra, Doutor em Psicologia pela Universidade de Deusto, Professor da Universidade Católica de Pernambuco e orientador desta pesquisa.

** Psicóloga, Mestra em Ciências da Religião pela Universidade Católica de Pernambuco, Doutoranda em Psicologia clínica na Universidade Católica de Pernambuco, Professora de graduação e Pós-graduação do Centro Universitário Cesmac.

*** Doutor em Ciências da Educação pela Universidade de Porto, Professor da Universidade Federal de Alagoas e Professor colaborador desta pesquisa. E-mail: alencar-sdb@bol.com.br

da benzedeira quando daquele que a procura. Envolve questionamentos pessoais e aspectos relacionados a razões existenciais, o que conduz em última análise a realizar neste artigo uma reflexão acerca da relação entre a benzeção e a busca de sentido.

Palavras Chave: Benzedeadas; Sentido; Modernidade técnica.

Abstract: This article is part of a doctorate research in psychology that treats of the healing practices of the “benzedeadas” in the State of Alagoas. In him we make a reflection concerning the healing practices of the “benzedeadas” and because in the middle of the progress of the science, where the medicine comes more and more specialized in diagnoses and in treatment the people look for the « benzedeadas » as treatment form. Soon afterwards, it is approached the benzeção and care in the technical modernity, where this is traditionally one in the care ways that involves religiosity and spirituality, so much of the benzedeadas when of that that the search. He/she involves personal questionamentos and aspects related to existential reasons, what drives in last analysis to accomplish in this article a reflection concerning the relationship between the blessing and the sense search.

Keywords: Blessing women; Sense; Technical modernity.

1. A prática da benzeção

A benzeção ainda é uma prática muito presente em alguns Estados brasileiros, No Estado de Alagoas, assim como em outros Estados da região nordeste, a busca por tratamento com benzedeadas é uma prática comum e frequente. Esta pesquisa tem como objetivo geral compreender a cura pelas benzedeadas, enquanto modo de cuidado. Entre os objetivos específicos estão: descrever as práticas curativas das benzedeadas; compreender a prática da benzeção enquanto cuidado, e estudar a permanência desta prática na modernidade técnica. É uma pesquisa de natureza qualitativa numa perspectiva

fenomenológica existencial. A amostra foi selecionada de maneira intencional, Trata-se de benzedeadas e pessoas que se utilizaram de seus serviços. Foi desenvolvida em Maceió e em outros municípios da região metropolitana. Utiliza-se como instrumentos a narrativa, na ótica de Walter Benjamin e o diário de campo da pesquisadora. Entre os aspectos mais importantes destacamos: a importância da fala e da escuta, a experiência mística e a tradição. O fato da benzeção não entrar em choque com o aparato médico tecnológico, mostra claramente que são fenômenos que respondem a diferentes necessidades humanas.

Tradicionalmente a prática da benzeção é uma forma de tratamento vivenciada há muitos séculos pela população, permanecendo ainda ativa em plena modernidade técnica. O interesse nesta temática deve-se ao fato da pesquisadora constatar que, apesar de todo o avanço da medicina na atualidade, as pessoas ainda recorrem a tratamentos com benzedeadas. Para estes tratamentos usam a denominação de “curas” com benzedeadas. O termo cura em latim tem o sentido de cuidado, atenção, zelo. O verbo *curo*, *curare*, tem o significado de cuidar de, olhar por, dar atenção, tratar.

A benzeção nos remete às formas de cuidado que as mulheres utilizavam no medievo, onde além de realizarem os partos, elas recorriam as ervas, aos chás e aos unguentos para tratar de males até então desconhecidos pela maioria da população. As “curas” ou o tratamento realizado por estas mulheres foram posteriormente considerados pela igreja como atos de heresia porque feria a racionalidade da época. Então todas as mulheres que ousassem realizar estes tipos de cuidado poderiam ser acusadas de feitiçarias pela Igreja Católica, pois, esta prática não era condizente com a doutrina seguida por esta instituição.

Considerado inicialmente como rituais pagãos, o conhecimento das mulheres medievais no cuidado, posteriormente será apropriado pela Igreja que modifica o sentido da “cura” e o transforma parte

deste conhecimento em alguns rituais oficiais como, por exemplo, o ritual oficial de Batismo, introduzindo igualmente outros elementos. De acordo com Pompa,

O discurso dos missionários, então “filtra” através da oposição fundamental verdade-mentira uma série de práticas que acabam passando da jurisdição xamanística à católica, permanecendo fundamentalmente a mesma: a confissão (que passa do mato ao padre), a cura (das cantigas pagãs ao batismo e as rezas católicas).¹

Parte integrante da nossa cultura, as benzedeadas são fundamentais na crença das pessoas que buscam este ritual. No início desta pesquisa, muitos foram os questionamentos sobre a existência de benzedeadas. Se existiam? Que eram apenas pessoas das classes menos favorecida que buscam esta forma de cuidado. No decorrer da pesquisa constatamos exatamente o oposto. Diferentemente do que muitos imaginam, não são apenas pessoas das classes populares que procuram a benzeção. Durante a realização desta pesquisa encontramos pessoas de todas as classes que utilizam a benzeção enquanto terapêutica de cura, desde donas de casa, psicólogos, advogados e até médicos. As razões também são as mais variadas, o fator comum entre todas as pessoas é a relação que estabelece entre o alívio dos sintomas e a crença que foi a benzeção que lhes proporcionou o alívio ou “cura” como se referem os usuários. Esta crença está intimamente ligada tanto á fé do ser que procura quanto da benzedeadas.

A maioria das benzedeadas participantes da pesquisa são senhoras idosas conhecidas e muito respeitadas na comunidade onde residem. Apresentam forte ligação religiosa. Acreditam-se possuidoras de um “dom”, foram agraciadas por uma dádiva. Este “dom” é compreendido como algo divino, sagrado, não um poder próprio

¹ POMPA. Cristina. Religião como tradução: missionários tupis e “tapuias” no Brasil colonial. p. 398.

especial. Na sua maioria, pertencem à religião católica ou a religiões de matrizes africanas e indígenas. Há casos que praticam o culto em ambas as religiões. Podemos identificar elementos de pelos menos duas grandes religiões em suas práticas de benzeção. Por exemplo, utilizam terços, água, e orações, elementos ligados à religião católica. Outras vezes praticam com ramos verdes ou outros elementos ligados às religiões afros. O ritual da benzeção deve ser realizado durante três vezes para cada pessoa em dias seguidos. De acordo com a fala das benzedeadas é necessário ter fé, não apenas de sua parte, mas principalmente por parte da pessoa que procura a benzeção. As “curas” variam de acordo com os problemas de saúde apresentados não havendo diferença quanto à idade, sexo, cor, raça e religião.

As pessoas recorrem às benzedeadas para cuidar da sua saúde, buscam a “cura”, mas além da cura procuram algo que não encontram em outras formas de tratamento. Encontram na benzeção algo que somente a fé em um ser superior pode proporcionar. O sentimento inicial relatado pelos participantes se refere a uma sensação de bem estar, a uma espécie de conforto emocional proporcionado pelas orações realizadas pela benzedeadas. Algumas pessoas afirmam ainda que depois de serem submetidos a benzeção sentiram uma forte sonolência, alívio, seguida da melhora dos sintomas. Essa sensação de bem estar a que se refere se assemelha ao que Benson chama de resposta de relaxamento, e assim a define:

Um estado em que cai a pressão sanguínea, bem como diminuem os batimentos cardíacos, o ritmo da respiração e as taxas metabólicas. A resposta de relaxamento produz benefícios a longo prazo tanto para a saúde especificamente quanto para o bem estar geral, e pode ser atingida com uma simples mentalização, ou por meio de técnicas de meditação.²

² BENSON, Herbert; STARK, Marg. Medicina espiritual: o poder essencial da cura. p. 03

A benção apresenta uma diversidade de práticas ritualísticas e uma variedade de características, onde o toque, a escuta, o olhar, o atendimento singular e diferenciado a cada indivíduo e principalmente o acolhimento por parte do benzedor, é o que a diferencia de outras formas de atendimento. Não existe uma técnica padronizada, cada pessoa é compreendida como um ser único e, por isso requer um cuidado único e exclusivo. Essa atenção e cuidado podem contribuir para o bem estar do ser humano.

Atualmente, observa-se que trabalhos e pesquisas recentes vêm sendo desenvolvidos, tanto pela psicologia como pela ciência da religião, a respeito da prática da benção, das benzedoras e até mesmo com as antigas parteiras. Estas senhoras são guardiãs desse saber acumulado durante gerações e transmitido através da oralidade onde a narração tem um papel preponderante. Portanto seu relato parte de sua prática, de sua experiência de vida e dos relatos daqueles que atende. Encontramos em Walter Benjamin o suporte para tal afirmativa. O narrador retira da experiência o que ele conta: sua própria experiência ou a relatada pelos outros. E incorpora as coisas narradas à experiência dos seus ouvintes.³

Merece também ressaltar a importância do ouvinte. Uma das queixas das benzedoras é a falta de disposição, sobretudo, dos mais jovens em ouvir seus relatos e com isso a continuidade da tradição é seriamente reduzida. O ouvinte é fundamental na manutenção de uma tradição como a benção que é transmitida unicamente pela transmissão oral. Se não há ouvintes, a possibilidade de sobrevivência torna-se cada dia menor. Não basta apenas a procura pela benção, é necessário que se saiba ouvir e se tenha interesse em dar continuidade à tradição. Sobre a importância do dom de ouvir a narração, Benjamin (1989) nos diz:

³ BENJAMIN, Walter. Obras Escolhidas. p. 201.

que ouvir é um dom... Quanto mais o ouvinte se esquece de si mesmo, mais profundamente se grava nele o que é ouvido. Quando o ritmo do trabalho se apodera dele, ele escuta as histórias de tal maneira que adquire espontaneamente o dom de narrá-las.⁴

Quando uma benzedeadas deixa de exercer seu ofício, não é por falta de interesse, geralmente isso acontece por impedimento físico/biológico, geralmente ligado ao seu estado de saúde ou a sua idade avançada. O sentido da missão faz com que não se inicie e se pare no ofício da benzeção quando se quer. Assim também ocorre quando param de narrar suas experiências ou simplesmente param de contar suas histórias ou ainda deixam de preparar um sucessor, estes fatos acontecem pela falta de ouvintes ou pela falta de interesse de alguém próximo em dar continuidade ao ofício da benzeção.

Geralmente, o benzedor é iniciado por outro benzedor dentro da mesma família ou em alguns casos, com pessoas bastante próximas. Somente se ensina a benzer as pessoas de mais idade, pois orações que são transmitidas a pessoas mais jovens enfraquece o dom daquele que ensina. Se de um lado, são acusadas como responsáveis pela construção de credices, por outro, são vistas como pessoas necessárias à saúde de sua comunidade.

Atualmente, algumas mulheres preservam a tradição de benzimento, embora o maior dos problemas seja encontrar pessoas interessadas em dar continuidade a esta arte. Apesar de o benzimento ser um legado rural, católico, nas metrópoles ele acabou sendo diluído entre outras religiões; no entanto, o objetivo continua sendo o mesmo: auxiliar nas dificuldades espirituais e físicas. Gadamer considera a tradição como sendo, assim o pré-conceito, parte de um plano de fundo para o nosso engajamento no mundo.⁵ Tradição provém do latim, *tradere*, que significa passar adiante, a palavra se

⁴ Ibidem. p. 205.

⁵ LAWN, Chris. Compreender Gadamer. P. 91.

refere à “atividade de transmissão, passar algo adiante de geração a geração”.⁶ Nesta reflexão, alguns aspectos que merecem ser ressaltados. Entre eles está o fato de que já não existem tantas benzedeadas quanto antigamente e a renovação ou continuidade da tradição tem acontecido com menos frequência e em menor quantidade, pois poucos são os casos de transmissão principalmente dentro da linha de parentesco como já frisamos anteriormente. Em contraponto a esta ausência, a procura por benzedeadas continua acontecendo e tem aumentado para aquelas que ainda estão atuando.

2. Benção e cuidado na modernidade técnica

De acordo com Boff,⁷ vivemos num novo habitat, criado pelo mundo virtual, onde este é caracterizado pelo encapsulamento sobre si e pela falta do toque, do contato humano. Quanto mais se desumaniza, mais o homem adocece e como consequência tem-se uma sociedade cada dia mais carente de cuidado. Pode-se ainda falar de uma “neurotização da humanidade” uma espécie de adoecimento interior ou espiritual, caracterizadas por estados de ansiedade, depressão e síndrome do pânico, consideradas como as doenças da sociedade atual.

Ainda para Boff a essência humana encontra-se no cuidado. Para ele no cuidado identificamos princípios, valores e as atitudes que fazem o bem viver e as ações do reto agir. Esse cuidado de que nos fala Boff, foi aos poucos se perdendo com o surgimento da técnica, que leva a olhar o homem como um ser fragmentado, onde cada especialidade técnica cuida de uma parte deste ser. Essa fragmentação, resultante do modelo social, é reconhecida pelos mais variados setores da sociedade, não ficando restrita a apenas uma área do cuidado humano. Ao mesmo tempo em que também se busca respostas. Nesse sentido, o sistema único de saúde lançou, há tempos

⁶ Ibidem. p. 54.

⁷ BOFF, Leonardo. Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra. P. 11.

atrás, um programa denominado Humanizatus, com o objetivo de proporcionar um tratamento mais humanizado aos seus usuários.

O cuidado atual com a saúde, principalmente na área médica, situa-se em um campo extremamente tecnológico, com equipamentos e técnicas cada vez mais sofisticados, capazes de diagnósticos mais precisos, onde não haveria espaço para a atuação de benzedeadas. Então o que falta neste universo e que faz com que elas ainda existam e sejam procuradas? Gadamer nos leva a questionar a segurança que a era moderna nos proporciona.

Gadamer procura questionar a autossegurança da era moderna e nos conduz a reintegrar aspectos daquilo que perdemos quando adotamos todas as doutrinas e crenças do iluminismo. Principalmente, o que perdemos não foi somente a harmonia, o senso do mundo não dividido pelo velho e o novo, o clássico e o antigo, o filósofo da idade média e o moderno, mas sim parte de um arranjo mais unitário, a tradição... A tradição tem uma justificativa que está além do fundamento racional, e em grande parte, determina nossas instituições e atitudes.⁸

Com a perda da harmonia, e, nesta insegurança proporcionada pela modernidade, observa-se uma espécie de retorno às “tradições”. Hoje que como antigamente, as pessoas voltam a recorrer às benzedeadas sem, contudo abrir mão do aparato tecnológico oportunizado pela ciência. Embora reconheça que apenas este suporte não responde a todas as necessidades humanas. Afinal, o que buscam além da cura? buscam formas de tratamento que o devolvam ao seu próprio ser, que o tragam de volta a sua humanidade e que o vejam de forma integral. Nessa busca, surgem formas de tratamentos alternativos e ressurgem as formas tradicionais até então esquecidas.

A cura pela crença, o caráter sagrado do benzimento, está na fé que possuem tanto a benzedeadas, quanto o ser humano que busca a

⁸ GADAMER, Hans Georg. Verdade e Método. p. 281.

cura pela benzeção. Quando perguntam sobre sua crença em Deus, ou ainda se rezam todos os dias, estão na verdade tentando levar seu cliente a reconhecer que ele também possui uma força interior, que é sua fé. E está força pode contribuir para a recuperação de sua saúde, de seu bem estar. A benzedeira possui além desta força espiritual, o seu dom, sua fé em um ser superior, capaz de proporcionar o alívio aos sintomas, mas apenas a sua não é suficiente. É necessário que aquele que busca a benzeção também creia. Entretanto, nos casos que a benzedeira reconhece que as rezas não são suficientes, recomendam que se busque o auxílio médico.

Para Edith Stein a relação do ser humano, o outro, e Deus é inquietante, porque geram questionamentos ligados à existência e ao agir humano. O ser humano consciente de suas próprias limitações retoma questões de sua existência. Estas limitações se apresentam principalmente em situações limites ou em crises, sendo elas geradoras de angústia, de vazio ou de ausência de sentido. É neste momento, onde o ser humano procura sair da crise, buscando respostas para as questões existenciais, pois nelas encontram-se podem esta as respostas para as questões existenciais. Estas situações encontram não só horizontes que lhe fazem “movimentar-se” para sair dessa situação angustiante, mas também o faz buscar Deus. É nesta busca que surge a abertura do ser humano na busca de conforto, sustentação, razão de ser, de existir. A singularidade do Ser humano está em relação com o Outro, numa atitude empática, e em relação com o mundo (pois é o mundo que lhe garante uma existência corpórea). “... eu considero o mundo e a minha pessoa como fenômenos, razão pela qual não é possível que sejam apagados ou colocados em dúvida, tanto o eu como tão pouco a própria experiência...”⁹

Sabe-se que a consciência e a força que um grupo possui podem resistir parcialmente às mudanças sociais advindas com o avanço da

⁹ STEIN, Edith. Ser finito e Ser eterno. p. 140.

ciência e da técnica, o que pode levar a preservação da tradição de um ritual. Apesar de não existirem grupos organizados de benzedeadas, pois atuam solitariamente no espaço doméstico, é a permanência da prática da benzeção que confere identidade à benzedeadas, pois benzer é o seu ofício, que, ao mesmo tempo, se encontra em uma tradição que perpassa de geração em geração e lhes garante uma pertença religiosa. Por isso querem continuar a benzer até morrer ou até quando Deus permitir. Por acreditarem no bem que fazem a outros seres humanos, encaram seu ofício como um serviço assumido por tradição que geralmente lhe é transmitido, oralmente, através de um membro da família já mais experiente no ofício, como já citado anteriormente. Gadamer diz que a tradição é a força vital inserida na cultura; nunca pode ser obliterada e reduzida a uma mixórdia de crenças não racionais ou irracionais, pois as crenças e a racionalidade fazem parte de contextos maiores, chamados de tradição.¹⁰

3. Benzeção e sentido

Enquanto a ciência avança com novas descobertas tecnológicas, em que, na maioria das vezes, cada vez mais torna difícil o acesso à população. Esta mesma população se volta para o universo religioso (sagrado) como busca de sentido ou ainda como busca de respostas para os males que lhes afligem.

O sentido da vida é a possibilidade de uma construção apropriada da vida. Ocorre a partir de uma escolha consciente do indivíduo cujo propósito é a realização, a satisfação pessoal. Porém costumam-se confundir o sentido da existência com sucesso, prosperidade, sexo e aquisição de bens materiais. No entanto, frequentemente nos deparamos nos consultórios dos psicólogos, com pessoas que após obterem sucesso profissional, se deparam com a frustração e a sensação de vazio existencial. Para Frankl, entre as causas da falta de sentido, está a perda das tradições e a massificação da sociedade atual.

¹⁰ LAWN, Chris. Compreender Gadamer. p. 54 e 55.

Quando me perguntam acerca das causas de sentimento de falta de sentido ou do vácuo existencial, costumo responder com a seguinte fórmula: ao contrário do animal, o homem não tem instintos que lhe dizem o que tem de fazer; e ao contrário do que acontecia em séculos passados, o homem de hoje já não conta com as tradições que lhe dizem o que deve fazer; assim, muitas vezes parece já não saber o que quer. Como consequência, acaba por empenhar-se em querer fazer o que os outros fazem – e o resultado é o conformismo, a massificação típica da sociedade atual¹¹ (p. 12).

Ainda para Frankl, é natural o ser humano questionar-se sobre sua existência, aliás é uma atitude de maturidade de ideais, de valores e sobretudo uma maturidade psíquica e espiritual. Este ser humano é movido por “vontade de sentido”, por uma necessidade de encontrar sentido para sua existência. A vontade de sentido o leva para além de si, ao que Frankl denomina de “transcendência de si mesmo”. O sentido não pode ser dado, afirma Frankl: “O sentido de uma pessoa, coisa ou situação, não pode ser dado. Tem que ser encontrado pela própria pessoa – mas não dentro dela, porque isto iria contra a lei da autotranscendência do existir humano”.¹²

Transcender significa elevar-se acima do vulgar, se superar, ir além de ou ultrapassar alguma coisa. Para a psicologia, transcender está relacionado com pensamentos e emoções, e é a capacidade do ser humano de transpor certas barreiras, superando a algumas circunstâncias da vida. Para Boff, “a transcendência é, talvez, o desafio mais secreto e escondido do ser humano”.¹³

A religião e a espiritualidade são aspectos da vida humana que podem oferecer ao ser humano a capacidade de transcender a si mesmo. De conduzi-lo para além de si próprio. Elas se apresentam para o indivíduo como possibilidades no mundo que o acolhe e protege, preenche lacunas em sua existência fornecendo sentido

¹¹ FRANKL, Viktor E. Sede de Sentido. P. 12.

¹² Ibidem, p. 27.

¹³ BOFF, Tempo de transcendência. P. 22.

para a vida. De acordo com Boff, “No mundo moderno a religião é uma força central, talvez a força central que mobiliza as pessoas”.¹⁴ Ainda o que conta para as pessoas são as coisas com que elas mais se identificam e nomeia as “convicções religiosas, a família e os credos. É por essas coisas que elas combatem e até estão dispostas a dar a sua vida”.¹⁵ Isso é transcender-se, é dar sentido à sua existência.

Somente compreendendo a construção do processo saúde/doença, sob a ótica da religião em um mundo globalizado e tecnológico, dinâmico e instável desencadeador de mudanças frequentes e instabilidades sociais e emocionais, é que poderemos entender a importância da benzeção, enquanto terapêutica de cura e o seu caráter espiritual. A espiritualidade se apresenta enquanto forma alternativa de tratamento e ainda enquanto busca de sentido para aquilo que este mundo não oferece. Boff afirma:

Sem a espiritualidade o melhor, o mais profundo, o mais sagrado que existe no ser humano definharia e a luz santa que brilha no seu íntimo lentamente se consumiria até se apagar. A espiritualidade tem a força de sustar esse dramático desastre e fazer com que se mantenha viva a brasa sagrada de onde pode irromper o fogo, a luz e o calor que alimentam a vida.¹⁶

O homem é um ser-no-mundo e um ser-com-os-outros, como já comentamos anteriormente. Assim sendo não pode perder a consciência de ser, pois corre o risco de se coisificar. Se considerarmos que o Ser é Ser-com-o-outro, sua existência só adquire significado numa construção social pertencente a um sistema de representações, tradições, crenças e símbolos que lhe auxiliam a encontrar sentido. Também inseridas neste contexto de construção social estão as doenças assim como as terapêuticas de cura. Logo, as terapêuticas,

¹⁴ BOFF, Leonardo. A grande transformação: na economia, na política, na ecologia. P. 211.

¹⁵ Ibidem, p. 211.

¹⁶ Ibidem, p. 212.

sobretudo aquelas consideradas de cunho popular, como é o caso da benzeção, carregam consigo as marcas desta mesma construção social e não podem ser vistas a senão no coletivo. Segundo Quintana (1999),¹⁷ cada grupo social faz determinados recortes através dos quais constrói e reconstrói suas representações tanto de doença, quanto de cura. As representações, crenças e símbolos culturais não existem fora de um grupo social, pois é este grupo que as legitimam, repassando de geração a geração, característico de um contexto de tradição, levando a produzir nos membros do grupo o efeito esperado. Todos estes aspectos são encontrados na benzeção. Ela é uma expressão espiritual, que representa a tradição de um grupo social que vem se mantendo viva, através de gerações, e carrega consigo um conceito de saúde e doença, ligado às questões interiores e existenciais do ser humano.

Considerações finais

A força da benzeção e das benzedeadas diz respeito a uma tradição fortemente construída, a partir da força e do mistério feminino. Toda esta força e mistério está na raiz da historicidade e da história desta tradição, que permitiu sua sobrevivência aos ritos oficiais e a ciência moderna, especializada e fortemente tecnológica.

A permanência e o interesse contemporâneo por essa prática nos mostram que a ciência e a modernidade, que acompanham a humanidade, não são suficientes para nos assegurar quanto a nossa condição de ser-no-mundo. Carece ainda o homem de outras formas alternativas, que lhe possibilitem encontrar sentido para sua existência. A benzeção é ainda hoje uma prática terapêutica que considera o homem enquanto ser integral e único, contrapondo-se a fragmentação apresentada pelo mundo moderno, levando a

¹⁷ QUINTANA, A. A ciência da Benzedura. p. 45.

sentir-se devolvido a sua humanidade e integridade. Pertencentes a nossa história ao mesmo tempo retomando a sua historicidade.

Nossa existência envolve aspectos que apenas a ciência e a técnica não são suficientes para oferecer respostas para todos os questionamentos. O homem transforma sua existência em objeto de reflexão, buscando respostas para suas indagações, no esforço de querer se descobrir, se conhecer, de encontrar sentido. É por meio destas indagações que adquire uma consciência cada vez mais viva de sua capacidade e de seus limites, conferindo a sua própria existência uma infinita riqueza de possibilidades a se descobrir e conhecer.

Não ousa aqui fazer afirmações a cerca desta prática tão antiga que é a benzeção e sua importância nas questões existenciais humanas. Proponho apenas levar a refletir sobre como esta assim como tantas outras práticas tradicionais e históricas, que ao longo do tempo foram abandonadas, têm a contribuir com as questões de saúde da humanidade. Elas foram úteis e eficazes em um tempo onde não ainda não contávamos com uma ciência e tecnologia tão avançadas. Porém, hoje, chega-se à conclusão que esse avanço não considerou diversos aspectos fundamentais do ser humano. Finalizo citando Boff (2014), que, nos últimos tempos nos tem levado a refletir sobre as questões existenciais da humanidade.

Se assumirmos o novo paradigma que vê tudo o que existe como emergência de um único e imenso processo de evolução que começou há bilhões de anos, que vai se expandindo, criando novas ordens e ocasionando emergência de novos seres e de novos sentidos de ser e de viver, veremos a espiritualidade e a religiosidade também como criações do universo. O processo cosmogênico permitiu que a inteligência humana detectasse um fio condutor que tudo une, permitiu que descobrisse a energia poderosa e amorosa que subjaz a tudo e a cada ser e lhe desse mil nomes; nomes de sua reverência, devoção e adoração.¹⁸

¹⁸ BOFF, Leonardo. A grande transformação: na economia, na política, na ecologia. p. 209 e 210.

Bibliografia

- BENJAMIN, Walter. *Obras escolhidas*. 2. ed. v. 3. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- BENSON, Herbert; STARK, Marg. *Medicina Espiritual: O poder essencial da cura*. Editora Rio de Janeiro, Campus, 1998.
- BOFF, Leonardo. *Saber cuidar: ética do humano e compaixão pela terra*. Petrópolis/Rio de Janeiro: Vozes, 1999.
- BOFF, Leonardo. *Tempo de transcendência*. 3. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.
- BOFF, Leonardo. *A grande transformação: na economia, na política e na ecologia*. Petrópolis, RJ, Vozes. 2014.
- DEL PRIORI, Mary (Org.). *História das Mulheres no Brasil*. São Paulo: Editora Contexto, 1997.
- FRANKL, Viktor E. *Sede de sentido* 3º. Ed. São Paulo. Quadrante, 2003.
- GADAMER, Hans Georg. *O caráter oculto da Saúde*. 2ª ed. Petrópolis/Rio de Janeiro: Vozes, 2011.
- _____. *Verdade e Método*. Petrópolis/Rio de Janeiro: Vozes, 1997.
- GAGNEBIN, Jeanne Marie. *Historia e narração em Walter Benjamin*. Campinas/São Paulo: Perspectiva, 1994.
- HEIDEGGER, Martin. *Ontologia* (Hermenêutica da facticidade). Petrópolis/Rio de Janeiro: Vozes, 2012.
- _____. *Ser e Tempo*. Petrópolis/Rio de Janeiro: Vozes, 2012.
- INWOOD, Michel. *Heidegger*. São Paulo: Edições Loyola, 2004.
- LAWN, Chris. *Compreender Gadamer*. Petrópolis/Rio de Janeiro: Vozes, 2011.
- LEMONS, Carolina Teles. *Religião e saúde: Busca de uma vida com sentido*.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Pesquisa Social: Teoria método e criatividade*. Petrópolis/Rio de Janeiro: Vozes, 1998.
- _____. *O Desafio do conhecimento*. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.
- OLIVEIRA, Elda. R. *O que é benzeção*. São Paulo: Brasiliense, 1985. 12

PEIXOTO, Luiza F. *Saúde e doença*. Fragmentos de cultura. Goiânia, vol.12, n. 03, maio/junho 2002.

PERROT, Michele. *Minha história de mulheres*. São Paulo: Contexto, 2007.

POMPA, Cristina. *Religião como tradução: missionário, tupis e “tapuias” no Brasil colonial*. Bauru/São Paulo: Edusc, 2003.

QUINTANA, A. *A ciência da Benzedura*. São Paulo: Cortez, 1999.

ROHDEN, Luiz. *Hermenêutica filosófica*. Rio Grande do Sul: Editora Unisinos, 2005.

STEIN, Edith. *Ser finito e Ser eterno*. 1987.

Recebido em: 14/01/2016

Aprovado em: 23/02/216